



## **Fé x Cura: A relação entre a religião e a melhora do prognóstico de doentes em estado paliativo**

### **Faith x Healing: The relationship between religion and improved prognosis in palliative care patients**

DOI: 10.56238/isevmjv2n6-002

Recebimento dos originais: 10/11/2023

Aceito para publicação: 28/11/2023

**Alicy Hellen Soares Alves**

Graduanda em medicina pela Faculdade Metropolitana - UNNESA

**Gilmar dos Santos Nascimento**

Coordenador - Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/FIMCA

Palestrante nas áreas Sociais, Educacionais e Política. Docente de Antropologia, Ciência Política, Metodologia Científica, Projetos de Pesquisa, Humanidades e Cultura, TCC e Sociologia.

#### **RESUMO**

É de conhecimento que o enfrentamento de doenças crônicas impacta diretamente no psicológico do paciente. Dessa forma, a fé, seja ela religiosa ou não, surge como uma aliada na melhora dos sintomas negativos advindos da condição vulnerável do doente. Estudos demonstram que tal positividade funciona como fonte de fortalecimento dos pacientes, dando-lhes esperanças de que o tratamento proposto poderá ser eficaz. Para tanto, este trabalho busca relacionar a melhora da cura dos problemas físicos com a ajuda espiritual, propondo uma discussão entre a religião e a ciência. O tema será abordado através de revisões de literaturas já existentes, além de filmes, documentários e crenças populares. Esse trabalho tem como objetivo compreender a relação entre o acreditar e a melhora física e psicológica dos pacientes em estado paliativo.

**Palavras-chave:** Espiritualidade, Cuidados paliativos, Tratamento humanizado.

#### **1 INTRODUÇÃO**

Antes de se começar uma discussão acerca do tema proposto é preciso delinear o espaço que a crença em determinado ser ou coisa ocupa na vida dos seres humanos. A fé não se situa apenas no plano espiritual, ela transpassa essa dimensão à medida que implica no bem-estar das pessoas e influência em vários aspectos da vida, tornando-se assim um objeto de importância ao estudo científico.

Diante disso, o que é a fé? Como podemos definir algo que é subjetivo para as experiências pessoais de cada ser? Não se tem uma resposta concreta para essas perguntas, mas o que podemos afirmar é que a fé é a crença naquilo que não pode ser visto materialmente, assim como é colocado pelo Apóstolo Paulo (A BÍBLIA, 2008), autor da Carta aos Hebreus, no capítulo 11 versículo



primeiro pertencente ao cânone sagrado cristão, “a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das que se não veem”.

A razão, elemento primordial da ciência, tem se tornado opositora da fé, uma vez que com os avanços científicos levantou-se uma discussão em detrimento do deslocamento da verdade do Theo (Deus) para o antropos (homem), fazendo com que haja uma dissociação entre o acreditar e o racionalizar. Porém, à medida que se avança nos estudos, também se observa a importância do equilíbrio das dimensões humanas, física, psicológica e social. Dessa forma, assume-se que não só condições fisiológicas influem no processo saúde/doença, mas também o estado emocional repercute na manifestação da doença. Esse paradigma é chamado modelo biopsicossocial, o qual acredita fortemente que a crença é um elemento a ser considerado pela medicina no tratamento aos doentes por ser um componente da vida humana. (PEREIRA, Estele et al.)

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade. (OMS, 1946). Dessa forma a OMS reconhece a importância da saúde mental e a importância de cuidar do bem-estar e da felicidade, uma vez que o psicológico é capaz de influir sobre outros vários aspectos, entre eles a saúde física. Ainda segundo a OMS, é de conhecimento de que grande parte das doenças mentais e físicas são influenciadas pelo desequilíbrio psicossocial. Sendo assim, levando em consideração o difícil acesso ao atendimento psicológico profissional, muitas pessoas veem a religião como uma forma de sanar essa carência gratuitamente. (FERNANDES, Vinicius Fagundes et al., 2022).

Ao se buscar amparo em algo tão subjetivo como a crença, deve-se entender a sua influência psicossocial na vida cotidiana. Desde a antiguidade que é documentado em livros e filmes a busca pela sociedade por métodos alternativos à ciência para a diminuição das dores em situações ruins, um exemplo disso, podemos pegar a 2ª Guerra Mundial (1929 - 1945), na qual a religião desempenhou um papel importante na vida das pessoas durante os conflitos, e muitos soldados e civis encontraram conforto em sua fé, como é retratado no livro *O Refúgio Secreto*. (BOOM, Corrie T., 1971).

Os pacientes em tratamento paliativos se encontram, muitas vezes, em sofrimento psicológico, estão à base de cuidados específicos na tentativa de aliviar e melhorar os sintomas físicos, porém sabem que a doença é incurável. O câncer, por exemplo, tem seu maior peso na percepção do portador e dos familiares, uma vez que produz frustração e desesperança ao encarar a realidade letal dessa patologia. Sendo assim, ao tomar conhecimento da natureza espiritual do

paciente e valorizar essa dimensão proporciona ao doente um cuidado integral, humanizado e efetivo. (DO NASCIMENTO PIRES, Michelly et al., 2022).

Dessa forma, utilizando-se destas informações, esta pesquisa busca relacionar a melhora da cura dos problemas físicos com a ajuda espiritual, propondo uma discussão entre a religião e a ciência. O tema será abordado através de revisões de literaturas já existentes, além de filmes, documentários e crenças populares. Buscando dessa forma entender se realmente a fé ajuda no tratamento de doentes em estado paliativo.

## **2 ESPIRITUALIDADE E O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA**

A OMS define cuidados paliativos como sendo uma abordagem que proporciona uma melhor qualidade de vida aos pacientes e seus familiares ao enfrentarem os problemas associados à doenças crônicas, através do alívio ou diminuição do sofrimento por meio de medidas que tratam não só a dor, mas também outros problemas físicos, psicossociais e espirituais (FLORÊNCIO, Raquel Sampaio et al., 2020).

O cuidado integral ao paciente e sua família considera todas as dimensões do ser humano, visto que o processo saúde-doença é complexo e único de cada ser. A espiritualidade é uma das dimensões a qual os pacientes atribuem maior valor, uma vez que eles utilizam dela para se manterem esperançosos e lutarem contra a doença (ROCHA, Leonardo Gotuzzo et al., 2020). Dessa forma, para melhor entender essa dimensão, é de importância o conhecimento de alguns pontos:

## **3 IMPULSOS E ESTÍMULOS CEREBRAIS NA ORAÇÃO**

De acordo com a OMS, a fé e a oração já se tornaram objetos de estudo de diversos pesquisadores desde 1980, tendo diversas pesquisas que comprovam o quanto a saúde física, mental e biológica é influenciada por isso. A exemplo disso, um estudo realizado por Cientistas da Faculdade de Medicina de Harvard buscou entender como a fé e a espiritualidade atuam no cérebro. Foram utilizados exames de imagem através dos quais os pesquisadores conseguiram identificar um circuito cerebral específico ligado a experiências com a crença. A localização desse circuito chama a atenção, uma vez que está centrado no cinza periaquedutal (PAG), região que modula experiências da dor, de comportamentos altruístas, do medo e do amor (MENDONÇA, 2022).

Diante de vários estudos na área, sabe-se hoje que níveis maiores de envolvimento religioso associam-se de forma positiva com indicadores de bem-estar psicológico, desencadeando

sentimentos de felicidade, afeto positivo e satisfação. Dessa forma, a espiritualidade funciona como estratégia no enfrentamento de situações adversas, atuando como uma fonte na qual os pacientes se fortalecem e encontram conforto, ajudando assim a acreditar na positividade do tratamento e aderir ao mesmo (SILVA, Luanna Gabarrão et al., 2020).

#### **4 A MEDICINA POPULAR NO BRASIL**

A história da medicina é tão complexa e antiga quanto a própria existência do ser humano. Desde a antiguidade, os caminhos que definiram os percursos da medicina contemporânea foram interpostos pela elaboração e descobertas de métodos e conhecimentos que garantissem a cura dos enfermos. Dessa forma, antes mesmo de se definir o que viria a ser um médico, os cuidados em saúde já eram praticados de forma empírica no zelo de si e dos outros através de conhecimentos populares e supersticiosos passados de geração para geração (SILVA, Araci Farias, 2021).

No período colonial brasileiro muitas práticas religiosas e médicas populares eram colocadas em prática, entre elas a benzeção. Naquela época, tinha-se como crença que a doença era um castigo divino em detrimento dos pecados cometidos pelo doente e que os curandeiros podem restabelecer a harmonia entre o divino e o homem. Além disso, também se tinha uma escassez de médicos e produtos farmacêuticos, favorecendo assim essas práticas populares (SOUSA, Maria Clara de et al., 2021).

O benzimento é praticado, em sua maioria, por mulheres, predominantemente católicas, que passam os conhecimentos e as práticas de geração em geração, são conhecidas pelo título de curandeiras ou médicas do povo. Essas pessoas se autodenominam intercessores divinos, que são portadores de dons concedidos pelo Divino, sendo assim, eles não se colocam como responsáveis da cura em si, mas como mediadores. Para eles, apenas por meio da fé a cura se concretiza (SOUSA, Maria Clara de et al., 2021).

Os rituais se dão por meio de orações e atos de benzimentos auxiliados por velas, ramos de plantas, e em alguns casos, chás e medicamentos naturais. Entre as práticas ecoam saberes divinos transmitidos pela conexão com o sagrado que proporcionam alívio espiritual e também mental, traduzindo assim uma melhora da aflição causada pela doença (TEIXEIRA, Carolina de Castro et al, 2022).

#### **5 CUIDADOS PALIATIVOS E ESPIRITUALIDADE**

A espiritualidade ocupa um espaço relevante no cotidiano dos pacientes em cuidados paliativos, mesmo que não se tenha uma clara filiação à uma crença religiosa definida, os pacientes

veem nela o alívio da dor e do sofrimento. Dessa forma, quando aliada ao tratamento paliativo, a espiritualidade promove ao doente a oportunidade de expressar seus sentimentos, perturbações e convicções sobre a morte, dando-lhe um conforto ao reconhecer a importância da cura espiritual quando as chances de cura física são improváveis (ROCHA, Charles; LEME, Paula, 2023).

A visibilidade da importância da humanização dos cuidados de fim de vida levou o Ministério da Saúde (MS) a buscar investir em programas e políticas nacionais de humanização. No início dos anos 2000, o MS implantou o Programa Nacional de Humanização da Atenção Hospitalar (PNHAH) que tinha como objetivo promover a criação de comitês de humanização e assim melhorar a qualidade do atendimento nas redes de saúde (ALVES, Railda Sabino Fernandes et al, 2019).

A humanização das práticas em saúde é fundamental para as assistências paliativas, uma vez que os cuidados de fim de vida é uma área voltada para pacientes fragilizados, que já carregam consigo um prognóstico ruim. Desse modo, os princípios de humanização se tornam uma parcela fundamental no atendimento desses pacientes, ajudando assim a amenizar os sintomas ansiosos não só do doente, mas também da família que sofre junto (MINAME, Sabrina Carvalho; LEDUC, Vinicius Ribeiro, 2022).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, evidencia-se a influência positiva da crença no prognóstico do tratamento de doenças paliativas. Destaca-se a necessidade da atuação conjunta dos cuidados paliativos com a humanização do atendimento, uma vez que o processo saúde-doença, como foi descrito, não se restringe apenas ao adoecer físico, mas ao conjunto completo de bem-estar físico, mental e social.

Portanto, é possível identificar que a prática da espiritualidade não é algo recente, mas que está presente desde a antiguidade na história do povo brasileiro, servindo como aliada na medicina popular e também como conforto aos pacientes em tratamento hospitalar, sendo assim, conclui-se esse trabalho afirmando a importância de reconhecer como aliada a inclusão das necessidades espirituais e religiosas como parte rotineira do tratamento paliativo.



## REFERÊNCIAS

ALVES, Railda Sabino Fernandes et al. Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, 2019.

BOOM, Corrie T. *O Refúgio Secreto*. 1ªED. Publicações Pão Diário, 1971.

FERNANDES, Vinicius Fagundes et al. *Senhora Fé: como as terapias espirituais são influentes na cura das doenças*. 2022.

FLORÊNCIO, Raquel Sampaio et al. Cuidados paliativos no contexto da pandemia de COVID-19: desafios e contribuições. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 33, 2020.

DO NASCIMENTO PIRES, Michelly et al. Espiritualidade e fé diante do tratamento de pacientes oncológicos: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, p. e328111234678-e328111234678, 2022.

MENDONÇA, Gisele Maria. *IMPULSOS E ESTIMULOS CEREBRAIS NA ORAÇÃO. CADERNO DISCENTE*, v. 6, n. 1, 2022.

ROCHA, Charles; LEME, Paula. *A ESPIRITUALIDADE RELACIONADA AO DOENTE ONCOLÓGICO TERMINAL EM CUIDADOS PALIATIVOS (ENFERMAGEM)*. *Repositório Institucional*, v. 1, n. 1, 2023.

MINAME, Sabrina Carvalho; LEDUC, Vinicius Ribeiro. O impacto da assistência humanizada em pacientes com cuidados paliativos: Uma revisão de literatura *The impact of humanized care in palliative care patients: A literature*. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 1, p. 835-842, 2022.

OMS, Organização Mundial da Saúde. *Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946*.

PEREIRA, Estele et al. *QUAL É A INFLUÊNCIA DA FÉ NO PROCESSO DE TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇAS GRAVES?*.

ROCHA, Leonardo Gotuzzo; DE SOUZA, Alvenize de Quadros; DE OLIVEIRA ARRIEIRA, Isabel Cristina. Fé e espiritualidade no cotidiano de pacientes pré-operatórios internados na clínica cirúrgica/*Faith and spirituality in the daily life of preoperative patients admitted to the surgical clinic*. *Journal of Nursing and Health*, v. 10, n. 2, 2020.

SOUSA, Maria Clara de; QUEIROZ, Gêssica da Silva; MORAIS, Maria Gabriela Gomes de ; ALBUQUERQUE, Lucas Tavares Cruz de; MALHEIRO, Djailson Ricardo; OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. *Cura pela Fé: As Benzedeadas do Cariri Cearense*. *Id on Line Rev.Mult. Psic.*, Fevereiro/2021, vol.14, n.54,p.323-332.ISSN: 1981-1179.

SILVA, Araci Farias. O papel das rezadeiras como protagonistas de práticas simbólicas culturais. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 21, p. 31-43, 2021.

SILVA, Luanna Gabarrão et al. *Relação entre medicina e espiritualidade/religiosidade: impacto no processo de adoecimento*. *Revista Uningá*, v. 57, n. 4, p. 93-100, 2020.



TEIXEIRA, Carolina de Castro et al. Desenvolvimento e medicina popular: os saberes e fazeres das benzedeadas, curandeiras e parteiras na produaõ da economia do cuidado. 2022.